

**RECENSÃO DE *COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL E CIDADANIA*,
DE M. KUNSCH (2017)**

Felipe Campo Dall’Orto

Doutorando em Estudos Culturais

Universidade do Minho, Portugal

fdallorto@yahoo.com.br

Kunsch¹ (2017) propõe em seu artigo um debate sobre a influência que a comunicação tem junto à sociedade e as relações de poder culturais atuais mediadas pelos novos meios de comunicação. Segundo a autora, essa influência é “transversal e perpassa pelos vários sistemas sociais globais” (p. 338). É importante perceber que os meios de comunicação de massa detêm ainda forte influência sobre a população, ditando comportamentos e hábitos sociais. Mas, é fundamental também compreender que novas formas de controle social tem ganho força a cada dia, e na sociedade contemporânea, essa influência vem cada vez mais das tecnologias de informação e comunicação.

Não é de hoje que a sociedade tem utilizado a comunicação como forma de controle social. Registros históricos mostram que o ser humano aprendeu a conviver em grupos, prova de que os antigos ancestrais já percebiam a importância e a necessidade da convivência mútua para garantir a sobrevivência. Antigamente, essa convivência era rudimentar, mas fundamental para a nossa evolução.

De acordo com o professor Yuval Noah Harari, autor do livro “*Sapiens: Uma breve história da humanidade*”, essa adaptabilidade e habilidade de convivência foram essenciais para que nossa espécie sobrepujasse outros humanos.

Com o passar do tempo, o homem buscou maneiras para compreender melhor essas relações sociais e assim melhorar a convivência, pois percebeu que era vital para a própria sobrevivência e das gerações futuras que essa cooperação desse certo. É possível entender que a sociedade é resultado das necessidades e demandas do homem, numa busca constante pela colaboração, mas também consequência de diversos conflitos.

¹ KUNSCH, M. *Comunicação Intercultural e Cidadania em tempos de Globalização*. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), Universidade do Minho, 2017.

Para Kunsch, a mídia se apropria desses conflitos, transformando-os em notícias ‘espetacularizadas’, perpetrando assim, um discurso de medo na sociedade, ao mesmo tempo, que vende uma sensação de evolução pelos benefícios tecnológicos.

Segundo Recuero (2009), os processos de difusão das informações com os avanços tecnológicos são emergentes e resultam das interações, dos conflitos e da cooperação e competição existentes na rede. Dentre esses processos encontram-se as Tecnologias de Informação e Comunicação, que são resultados utilizados na comunicação a partir dos avanços tecnológicos.

Entender essa evolução tecnológica é importantes porque, é através desta evolução, que ocorrem estudos que conseguem compreender determinados grupos e como eles se estabelecem e se relacionam. Ocorre também, dentro desses grupos um consumo dessas novas tecnologias, que aumenta a cada dia. Vários ramos de diferentes tipos de serviço aproveitam essa diversidade de inovações e tem apostado nesse novo campo. Um desses ramos é a Comunicação. As inovações tecnológicas não foram apenas em criações físicas, mas também nas formas de se comunicar.

Essa comunicação adquire um papel cada vez mais importante no contexto da globalização e das transformações mundiais que caracterizam nossa realidade de hoje. Com o desenvolvimento tecnológico, a globalização da economia e a superação das fronteiras, há uma migração generalizada da população e, conseqüentemente, um avanço do multiculturalismo. Faz-se necessário aprender a trabalhar em conjunto com culturas diferentes e enfrentar novas realidades nos mais diversos campos de atuação. (Kunsch, 2017, p. 341)

A sociedade atual é marcada pelas inovações na tecnologia de informação e da rápida e crescente comunicação, influenciando diretamente a diversidade cultural. Para Kunsch promove assim, “uma interação entre culturas nas mais variadas dimensões da sociedade”, provocando necessariamente “a prática de uma efetiva comunicação intercultural” (Kunsch, 2017, p. 343).

Dessa forma, a multiplicidade cultural, aliada ao desenvolvimento tecnológico, possibilita uma comunicação bem mais rápida, cada vez mais multicultural, contribuindo para a construção de uma sociedade que se apropria dos meios de produção cultural dos *mass media*, para dialogar diretamente a partir das mídias digitais. Se antes os meios de comunicação tradicionais conviviam, na sociedade contemporânea é possível dizer que eles convergem, proporcionando uma comunicação muito mais horizontalizada, do que vertical, ou seja, por conta das redes, cada um hoje em dia tem a possibilidade de ser um

possível emissor de comunicação, influenciando nas relações sociais e, conseqüentemente, na noção de cidadania.

No artigo em questão, Kunsch diz que “Se observarmos os acontecimentos reativos que, nos últimos anos, ocorrem em nível global, por meio de manifestações de grupos, ativistas, movimentos sociais de toda a ordem, veremos que eles denotam novas formas de cidadania em construção” (Kunsch, 2017, p. 351)

Essa construção se dá a partir de interesses específicos, em que diferentes grupos lutam por seus interesses particulares, mas contribuindo na construção de uma interesse coletivo. Assim, teoricamente, a sociedade tem aprendido a conviver harmonicamente, desenvolvendo potencialidades e se unindo para sobrepujar novos desafios, se organizando democraticamente. O problema é que nem todos têm acesso a essa tecnologia, criando, segundo Kunsch, uma separação cada vez maior nessa sociedade tão dicotômica.

O filósofo Jurgen Habermas propõe, entre outros estudos, uma participação igualitária de todos os cidadãos no que diz respeito ao bem coletivo. Dessa forma, a humanidade evoluiria para uma democracia livre, ou seja, uma sociedade colaborativa e participativa. Segundo Habermas “even in established democracies, the existing institutions of freedom are no longer above challenge, although here the populations seem to press for more democracy rather than less” (Habermas, 1996, p. 174).

Os grupos sociais têm buscado exercer sua cidadania, reivindicando seus direitos, e também entendendo a importância de cumprir seus deveres, exigindo cada vez mais uma participação na construção da democracia. Para Kunsch (2017, p. 352), “A importância que a sociedade civil assume nessa nova realidade contemporânea transcende o espaço local, nacional e regional”, pois com as novas tecnologias, ações realizadas em prol da cidadania têm tido repercussão em larga escala, influenciando grupos populares em vários lugares do planeta.

A autora apresenta no artigo, alguns estudos relacionados à cidadania, que reforçam conceitos já enraizados na sociedade contemporânea, mas também, que ampliam o debate ao mostrar novas representações em prol da cidadania, que acompanham as novas transformações culturais e representações sociais em voga.

Se antes aprendemos a conviver em pequenos grupos sociais, como a família, a comunidade local, atualmente temos reaprendido a conviver em grupos digitais sociais, por exemplo. E como a dicotomia se faz presente na sociedade atual, ao nos conectar em novos grupos, reaprendemos que a cooperação é essencial para nossa sobrevivência, ao mesmo tempo que amplificamos os conflitos sociais e relacionais.

Na contemporaneidade, por força da internet e da comunicação, os movimentos sociais se organizam de forma surpreendente em rede e conseguem arregimentar inúmeros seguidores que, por meio de compartilhamentos, atuam em torno de uma causa nem sempre muito definida. (Kunsch, 2017, p. 350)

A revolução tecnológica, faz com que a sociedade se depare com uma nova forma de convivência, cada vez mais digital. Essas novas possibilidades amplificam os conceitos de cidadania, visto que, a sociedade está cada vez mais consciente da importância de uma convivência multicultural.

A rede proporciona uma maior possibilidade de manifestação. Se por um lado temos grupos reivindicando novos direitos, expressando novas demandas sociais, há ainda, diversos grupos utilizando as redes para propagar discursos de ódio e violência. O desafio é compreender essa dicotomia, pois ainda estamos em busca de uma convivência harmônica para garantir nossa sobrevivência e evolução.

Dessa forma, o tema não se esgota neste trabalho, mas possibilita uma reflexão sobre os novos caminhos e desafios vigentes em uma sociedade que está cada dia mais conectada, na tentativa para compreender os aspectos positivos e negativos resultantes dessa conexão.

Referências

- ALVES, T. (2009) Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas escolas: da idealização a realidade. Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Instituto de Ciências da Educação, Lisboa, Portugal. Retirado de <http://recil.ulusofona.pt/handle/10437/1156>
- HABERMAS, J. (1996). Between facts and norms: contributions to a discourse theory of law and democracy. Cambridge (MA): Massachusetts Institute of Technology Press.
- HARARI, Y. (2014). Sapiens: Uma breve história da humanidade. São Paulo: L&PM.
- KUNSCH, M. (2017). Comunicação Intercultural e Cidadania em tempos de Globalização. A internacionalização das comunidades lusófonas e ibero-americanas de Ciências Sociais e Humanas – o caso das Ciências da Comunicação, 337-354. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), Universidade do Minho. ISBN: 978-989-755-306-6
- RECUERO, R. (2009). Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Editora Sulina.